

Diálogo político para a paz está ferido de ilegitimidade por excluir a sociedade

O Presidente da República (PR), Daniel Chapo, manteve no dia 30 de Abril, mais um encontro com um grupo de nove partidos políticos parlamentares e extraparlamentares no âmbito do diálogo para a paz depois da crise que se seguiu às eleições de 9 de Outubro de 2024, marcadas por denúncias de fraude.



Trata-se do primeiro encontro depois da assinatura, em 5 de Março, do chamado Compromisso Político para o Diálogo Nacional Inclusivo e depois da transformação desse compromisso em lei.

No encontro de 30 de Abril, estiveram os mesmos actores que assinaram o referido documento. A nível da opinião pública continua a ideia de que o actual formato do diálogo, o mesmo que conduziu as conversações que le-

varam à elaboração dos termos de referência do Compromisso Político para o Diálogo Nacional Inclusivo, não é representativo. Aos olhos da opinião pública o grupo padece de ilegitimidade por excluir a sociedade.

Os “pecados” dos integrantes

Há essencialmente dois aspectos que fazem com que o grupo seja visto como ilegítimo. O primeiro aspecto tem que ver com o líder do grupo: Daniel Chapo, enquanto PR. Chapo chegou ao poder por via de uma eleição bastante contestada devido a denúncias de fraude. Foi, aliás, em parte, devido à fraude que se instalou a crise pós-eleitoral que levou à convocação do diálogo.

O segundo aspecto tem que ver com a abstenção eleitoral que mostra claramente que o

diálogo não é inclusivo. Os integrantes da mesa do diálogo são um conjunto enfraquecido pela abstenção eleitoral que rondou os 60%. Nesse sentido, o diálogo não é inclusivo, por isso, ferido de ilegitimidade.

Para conferir alguma legitimidade ao diálogo é importante levar à mesa vozes que possam mobilizar aqueles que se abstiveram de participar das eleições.

Assim, o Centro para Democracia e Direitos Hu-

manos (CDD) continua a defender a necessidade urgente de inclusão da Sociedade Civil, Academia e Líderes Religiosos. Confiar o diálogo para a paz aos políticos é fazer as mesmas coisas e esperar resultados diferentes. A história mostra que sempre que se foi à mesa do diálogo para a paz, os políticos colocaram os seus interesses em primeiro lugar. A paz não beneficia o povo, mas os políticos, com particular destaque para a Frelimo, o partido no poder.



Há essencialmente dois aspectos que fazem com que o grupo seja visto como ilegítimo. O primeiro aspecto tem que ver com o líder do grupo: Daniel Chapo, enquanto PR. Chapo chegou ao poder por via de uma eleição bastante contestada devido a denúncias de fraude. Foi, aliás, em parte, devido à fraude que se instalou a crise pós-eleitoral que levou à convocação do diálogo.





MISSÃO:

Inspirar e impulsionar ações para proteger os direitos humanos, fortalecer a democracia e promover a justiça.

MISSION:

Inspiring and driving actions to protect human rights, strengthen democracy, and promote justice.

INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – CENTRO PARA DEMOCRACIA E DIREITOS HUMANOS
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: André Mulungo
Autor: CDD
Layout: CDD

Contacto:
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

